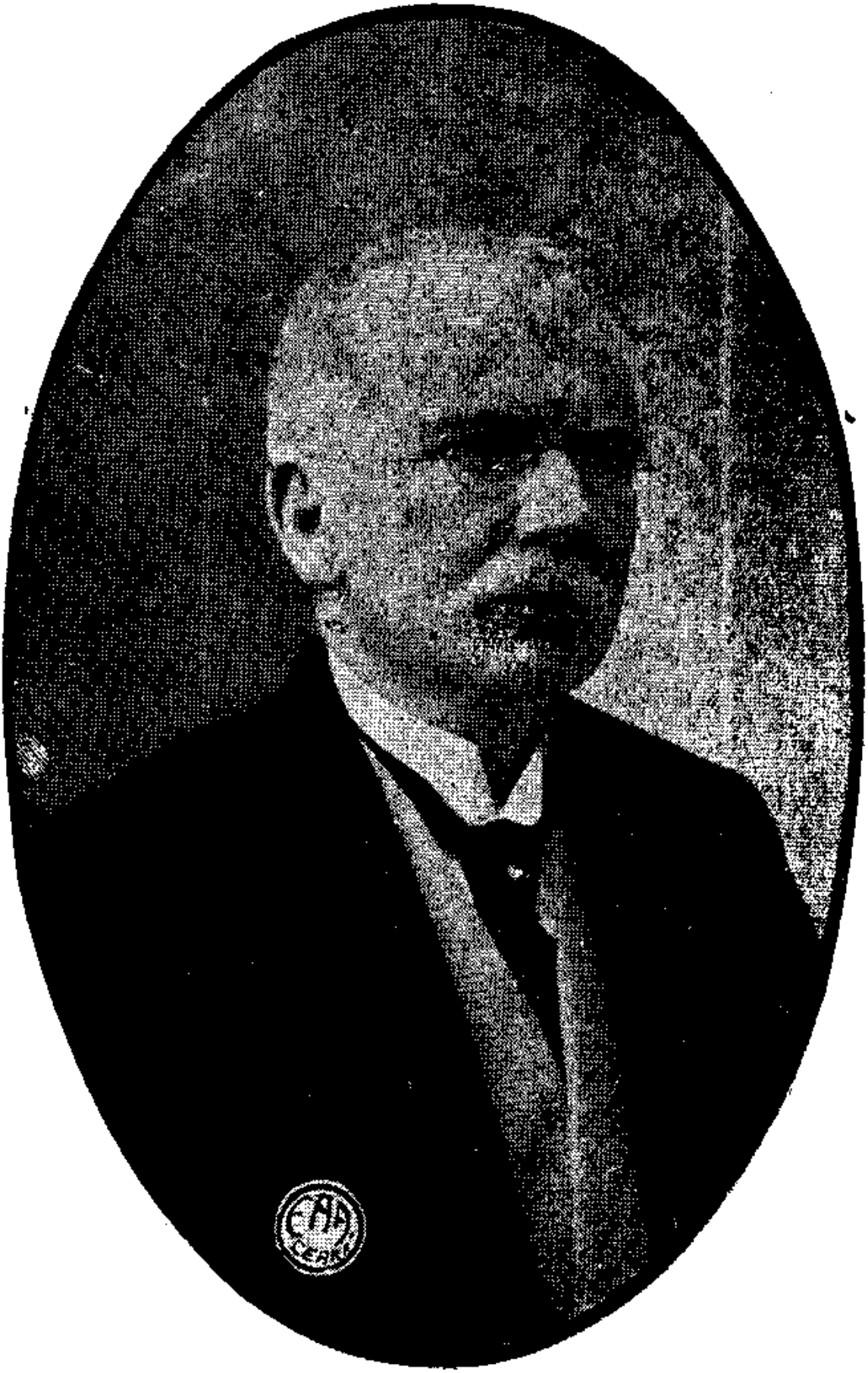

BARÃO DE STUDART

Barão de Studart

Na reforma dos estatutos do Instituto do Ceará, e que foi approvada em sessão de assembléa geral de 20 de Setembro de 1929, foi incluida, como distincção unica, um artigo especial, conferindo ao Barão de Studart, em homenagem ao seu grande merecimento e aos incalculaveis serviços por elle prestados á sociedade, o titulo de *Grande Benemerito* do Instituto.

E' uma pequena homenagem ao notavel historiador cearense, a quem o Instituto e sua Revista devem 43 annos de existencia fecunda.

Não fôra, com effeito, a inflexivel tenacidade do nosso illustre conterraneo, a sua assombrosa operosidade e illimitado devotamento ás cousas cearenses, de ha muito o Instituto seria apenas a lembrança apagada de uma tentativa ephemera, como tantas outras que entre nós surgem e desapparecem na esphera da actividade scientifica e litteraria.

Ainda hoje, depois de uma longa e intensa vida de labor mental, durante a qual reconstituiu toda a historia de sua terra, rebuscando-lhe e esclarecendo-lhe as fontes num severo e profundo exame documental, e, já numa edade que para outros significa declinio ou se aspira repouso e tranquillidade, o Barão de Studart, ainda é o mais activo socio do Instituto, é a sua alma, a sua garantia e seu padrão de gloria.

Se chamou para a sua companhia, depois de ter sustentado, sosinho, durante perto de 40 annos, esta

revista, algumas intelligencias dedicadas ao estudo das cousas cearenses, não fêl-o por sentir-se com animo alquebrado, mas pelo desejo de aproveitar aptidões e incentivar a nova geração no amor da historia e da geographia do Ceará.

E' dessa rara tempera o homem singular que preside os destinos do Instituto, e cuja vida tem sido uma constante affirmação de trabalho, de fé, de idealismo constructor, e isso numa terra de desalentados e indifferentes.

Delle se poderá dizer, com o mesmo asserto, o que de Theophilo Braga affirmou Ramalho Ortigão: —no silencio do seu gabinete realizou a tarefa de uma academia, emprehendeu e executou o trabalho de uma geração inteira.

Não é este o momento proprio de apreciar-lhe a personalidade vigorosa nem de estudar-lhe a obra vasta e valiosissima, o que exigiria um livro e não um artigo.

Nestas breves palavras a Redacção da Revista quer apenas accentuar a divida contrahida com o grande cearense, honra e lustre de sua terra.